

*Resumo*

---

## RESUMO

### 1. ASPECTOS GERAIS DO ESTUDO

#### 1.1 CONTEXTO DO ESTUDO

A área total da Região dos Cerrados, que se espalha pelo Brasil centrada na Região Centro-Oeste, é de aproximadamente 200 milhões de hectares (cerca de 5,5 vezes a área do Japão). Esta extensa área dos Cerrados apresenta, originariamente, forte acidez e foi, durante muito tempo, considerada improdutivo sob o ponto de vista agrônomo, principalmente por causa de problemas decorrentes da existência de alumínio e deficiência de nutrientes químicos. No entanto, por meio da correção adequada do solo combinada com adubação compensatória é possível tornar produtivas estas extensas áreas. Estima-se que, com a implantação de infra-estrutura de produção, 120 milhões de hectares dos Cerrados podem ser incorporados ao processo produtivo. O governo do Brasil, atento a este alto potencial de desenvolvimento, iniciou, de forma consistente, a partir da segunda metade da década de 70, o processo de ocupação dos Cerrados, visando ao direcionamento do desenvolvimento ao interior do País e a criação de nova fronteira agrícola nessa região.

Os governos do Brasil e do Japão iniciaram, em 1979, como parte do esforço para o desenvolvimento dos Cerrados, o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (doravante, simplesmente Prodecer), um projeto nacional misto, público e privado, visando ao aumento da produção de alimentos, à promoção do desenvolvimento regional, a ampliação da oferta mundial de alimentos e o estreitamento da relação de cooperação econômica que une os dois países. Foram implementadas as Fases I, II e III do Prodecer, concluídas em março de 2001. Aproveitando o ensejo do encerramento da Fase III do Prodecer, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa - e a Agência de Cooperação Internacional do Japão – Jica – resolveram realizar, em conjunto, o Estudo de Impacto dos Programas de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (doravante, simplesmente Estudo). As normas detalhadas para a realização do Estudo estão contidas no documento denominado S/W assinado pelos dois países em outubro de 2000.

#### 1.2 OBJETIVO DO ESTUDO

Baseado no S/W, o objetivo do Estudo é o seguinte:

## (1) CONFIRMAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRODECER E DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DOS CERRADOS

Analisar e avaliar, sob o ponto de vista macro e sob diversos ângulos, o resultado do desenvolvimento agrícola dos Cerrados e o papel que a cooperação nipo-brasileira, desempenhou nesse processo. Após a confirmação, dos dois países, o resultado desta análise/avaliação, deverá ser registrado em relatório.

## (2) ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA SUBSÍDIO À DIVULGAÇÃO NO BRASIL, JAPÃO E EM OUTROS PAÍSES

O resultado do Estudo será divulgado no Japão, assim como a cooperação nipo-brasileira, que é um empreendimento do Apoio Oficial do Governo Japonês para o Desenvolvimento – ODA. No Brasil, onde a cooperação foi executada, o resultado e o seu efeito multiplicador serão divulgados, buscando aprofundar a compreensão do assunto. No exterior, o resultado será utilizado como material de divulgação para mostrar a contribuição desta cooperação na estabilidade da oferta mundial de alimentos.

### 1.3. ALCANCE DO ESTUDO

Este Estudo tem como foco principal a análise e a avaliação do Prodecercer. Este Estudo tem o enfoque principal na análise e na avaliação do impacto do PRODECER. Mas tem seu conteúdo diversificado que abrange desde a análise do contexto histórico do processo de desenvolvimento dos Cerrados até os seus desafios futuros.

- a) Contexto e fatores de desenvolvimento agrícola dos Cerrados
- b) Conteúdo e realizações do Prodecercer
- c) Outros projetos de cooperação Brasil – Japão para os Cerrados e seus resultados
- d) Situação atual do desenvolvimento agrícola dos Cerrados e o impacto dos projetos
- e) Avaliação da cooperação nipo-brasileira para o desenvolvimento agrícola dos Cerrados
- f) Desafios e perspectivas futuras para o desenvolvimento dos Cerrados

## 2. EVOLUÇÃO NA PRODUÇÃO DE AGRÍCOLA DA REGIÃO DOS CERRADOS E RESULTADOS DO DESENVOLVIMENTO

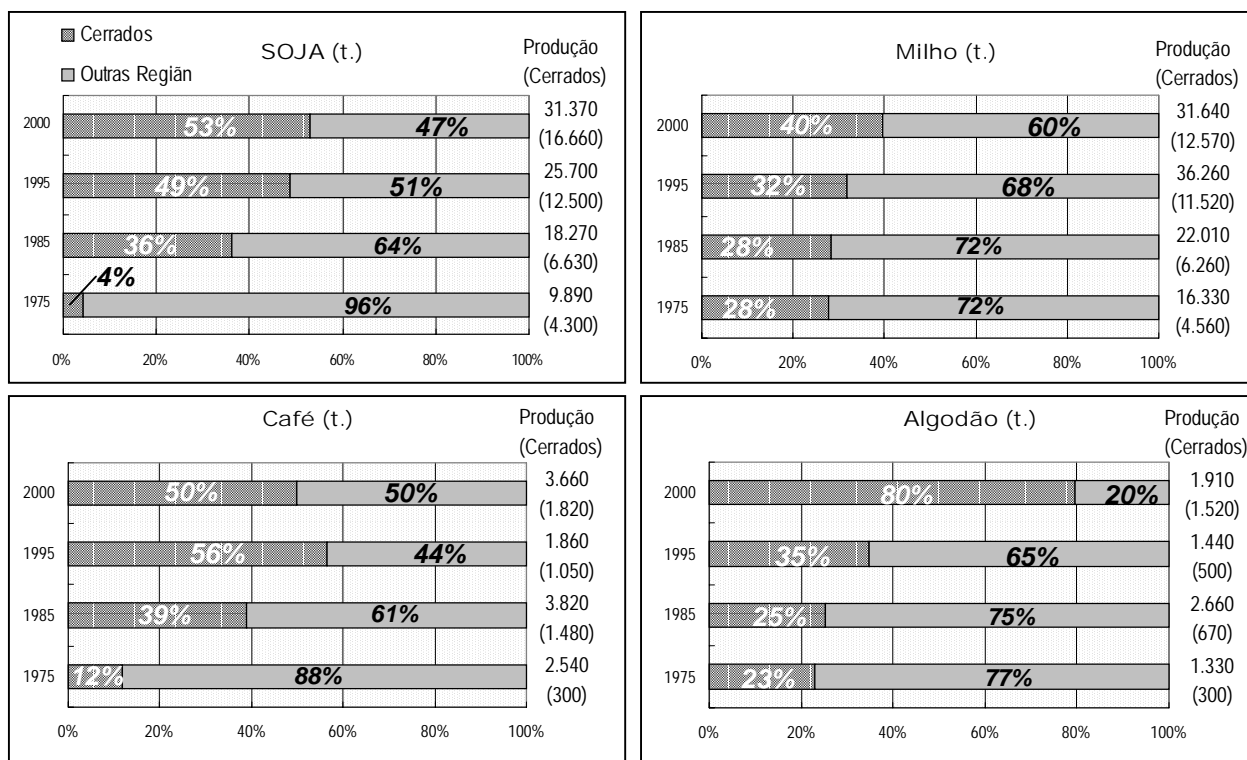
### 2.1 EVOLUÇÃO NA PRODUÇÃO DE AGRÍCOLA

Em 1973, foi realizado o Plano de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba – Padap –, direcionado para uma área específica dos Cerrados, que abrange alguns municípios, com

centro em São Gotardo, na região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais. Este foi um programa pioneiro de assentamento dirigido, tendo como objetivo principal a produção de grãos, visando o desenvolvimento intenso dos Cerrados. Considerando a realização do Padap e os resultados obtidos, o governo brasileiro desenhou o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados – Polocentro –, com início em 1975 e término em 1982. O Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados– Prodecer –, que se iniciou em 1979 como um programa binacional. Em 1975, foi criado, como parte integrante do sistema Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC, com o objetivo de realizar pesquisas sobre os Cerrados, fortalecendo, assim, a área de pesquisa nessa área. Nas áreas adjacentes ao Prodecer, em maior ou menor escala, instalou-se grande número de produtores, da própria região e de outras localidades, com o objetivo de desenvolver atividades agrícolas, estimulados pelo sucesso do Prodecer e pelo efeito demonstrativo do potencial de desenvolvimento. 10 milhões de hectares de culturas anuais e 2 milhões de hectares de culturas perenes. A área atual explorada nessa região, incluída as áreas de pastagens, chega a mais de 57 milhões de hectares, e ainda tem ampla possibilidade de expansão.

O Quadro S-1 mostra a evolução do percentual de participação de soja, milho, café e algodão dos Cerrados na produção nacional. Entre eles, o volume de produção de soja da Região dos Cerrados nos últimos 25 anos, cresceu 38 vezes, passando de 430 mil toneladas, em 1975, para 17,00 milhões de toneladas, em 2000, no mesmo período, demonstrando ainda grande incremento na produtividade pela incorporação de novas tecnologias. Como resultado, o percentual de participação da soja dos Cerrados na produção nacional saltou de 4%, em 1975, para 53%, no ano 2000.

O volume de produção de milho dos Cerrados passou de 4,56 milhões de toneladas, em 1975, para 12,57 milhões de toneladas, em 2000, com incremento de 2,8 vezes e com a participação crescente, em relação à produção nacional, de 28% para 42%. As culturas de café e algodão, tradicionais do Brasil, tiveram também grande crescimento, representando, hoje, 50% e 80% da produção nacional, respectivamente.



**Quadro S-1** Evolução do volume de produção de soja, milho, café e algodão na Região dos Cerrados e a sua participação na produção nacional.

## 2.2 CONTRIBUIÇÃO À NA ECONOMIA E NA AGRICULTURA DO PAÍS DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA NA REGIÃO DOS CERRADOS

É possível observar a tendência de mudança da área produtiva das principais culturas com base no cultivo de soja dos cerrados, migrando da Região Sul/Sudeste para as Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, seguindo a abertura da Região dos Cerrados.

O desenvolvimento das fronteiras agrícolas na região dos cerrados, não só tem aumentado significativamente a produção de soja e milho, mas também o volume de produção de feijão, café, algodão, etc. Como consequência, a área de produção agrícola, que se concentrava principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do País, foi-se ampliando pelo surgimento de novas regiões produtoras nos Cerrados do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte, aumentando a área de plantio e a produção nacional. Como consequência, o mapa de produção agrícola do País.

Essa produção induziu o desenvolvimento da avicultura, da suinocultura e da agroindústria (processamento de soja e de algodão, frigoríficos, produção de sucos, etc.), além de proporcionar o crescimento de outros setores da economia, a exemplo de máquinas, equipamentos e insumos, criando enormes oportunidades no setor de

agronegócios, com seu alto efeito multiplicador. O desenvolvimento de setores afins (agroindústria) com os produtos da soja e milho, como foi visto, proporciona elevado efeito multiplicador, trazendo o desenvolvimento de outras atividades, pois é necessária intensa participação de outros setores, como a indústria de insumos para produção, fertilizantes, defensivos agrícolas, maquinários, sementes, etc., além do estímulo a outros setores da economia, como transporte, comércio, serviços, etc.

O valor de exportação dos produtos agropecuários em 2000 foi de 16,6 bilhões de dólares, equivalente a 24% do valor total de exportação do Brasil. O valor da exportação do complexo soja foi de 4,1 bilhões de dólares, equivalente a 25% do valor de exportação agropecuária. O valor de exportação do complexo da soja é da ordem de 4,1 bilhões de dólares (2000). A previsão da produção de soja para 2006 é de 50 milhões de toneladas, e da exportação do complexo, de 7,3 bilhões de dólares.

Implantou-se uma infra-estrutura econômica e social que beneficiou toda a região: estradas, comunicação, energia elétrica, além de serviços de assistência à saúde e à educação da população, com a criação de escolas e centros de saúde. Um número significativo de empregos foi gerado, aumentando sensivelmente a arrecadação de impostos. Os resultados deste desenvolvimento regional demonstram que o Governo Brasileiro atingiu sua meta de promover o desenvolvimento do interior do país.

### 2.3 CONTRIBUIÇÃO À SOCIEDADE INTERNACIONAL E MERCADO INTERNACIONAL

A ampliação da produção agrícola e de diversos segmentos do agronegócio na Região dos cerrados tem contribuído de forma significativa para o equilíbrio do comércio de alimentos em âmbito mundial. Por exemplo, a produção da soja, com 10% da produção mundial nos Cerrados brasileiros (a produção brasileira corresponde a 20% do total da produção mundial), já exercem forte influência sobre os preços internacionais, contribuindo na ampliação da produção de produtos pecuários, com grandes benefícios para o mundo. Em 2000, equivalente a, aproximadamente, um quarto das 56 milhões de toneladas, que é o volume total de exportação de soja do mundo.

A exportação da soja brasileira teve um grande salto num momento de escassez mundial de alimentos, verificada na década de 70, quando o preço elevou-se bruscamente. O Brasil, demonstrando grande flexibilidade na exportação, aumentou-a rapidamente. Enquanto em 1970 registrava volume inferior a 500 mil toneladas, aumentou em 1974 para quase 3,5 milhões de toneladas. No entanto, após esse período, a exportação reduziu-se, também bruscamente, descendo ao patamar de 600 mil toneladas, em 1977 e 1978. A partir de 1980, a exportação de soja brasileira começou a esboçar crescimento

concreto. O volume de exportação desse período apresenta grande variação, mas, nos últimos 6 anos, ele cresceu quatro vezes, atingindo 17 milhões de toneladas de forma estável, conseguindo o reconhecimento e a confiança do mercado internacional como importante fonte de abastecimento.

Em outubro de 2000, houve a proibição de uso da farinha de osso na ração animal, em virtude da ocorrência da doença da “vaca louca” na Europa, sendo substituída pelo farelo de soja. Esperava-se uma tendência de uma alta brusca no preço como antigamente. No entanto, em razão da maior diversificação do mercado internacional (quebra de monopólio pelos EUA), com maior número de países exportadores de soja, como o Brasil, o mercado internacional reagiu com calma, observando apenas leve aumento de 10% nos preços, passando da média de novembro de US\$ 4,50 para US\$ 4,80 em dezembro, não ocorrendo brusca elevação de preços. Após, o preço de mercado continua seguindo sua trajetória de declínio.

o crescimento do setor pecuário, como efeito multiplicador do aumento de produção de soja, tem provocado o aumento da exportação de carnes de frango e de suíno e contribuído também para a estabilização e/ou a queda de preços do mercado internacional desses produtos. O Japão, que depende da importação de produtos pecuários, também recebe benefícios do desenvolvimento dos Cerrados nesse setor. Sob o ponto de vista da oferta de alimentos, a estabilização e a tendência de queda de preço internacional, juntamente com a ampliação de oferta de produtos pecuários, são fatos bem-vindos à sociedade internacional, sendo difícil mensurar os benefícios econômicos que o mundo recebe.

#### 2.4 CONTRIBUIÇÃO AO JAPÃO

Para o Japão, país que importa grande parte dos alimentos que consome, o aumento do volume de produção, decorrente do desenvolvimento agrícola da Região dos Cerrados, tem elevado significado. A importação da soja brasileira pelo Japão ainda é da ordem de 500 mil toneladas. Considerando que o volume de importação de soja pelo Japão, nos últimos 10 anos, tem sido de 4,9 milhões de toneladas anuais, independentemente do preço, a soja brasileira representa apenas 10% do total, parecendo pequeno, a primeira vista, o efeito do desenvolvimento dos cerrados para o Japão. No entanto, como descrito anteriormente, se se considerar que a soja brasileira tem funcionado como fator de estabilização, influenciando a tendência de queda dos preços internacionais, pode-se afirmar que o Japão, um país que depende exclusivamente da importação para suprir o mercado interno, tem recebido benefício incalculável.

Se a produção brasileira de soja metade da atual, o preço internacional aumentaria US\$ 38,00. O valor a ser desembolsado pelo Japão seria de 22,3 bilhões de ienes superior

ao valor pago atualmente. A previsão é de aumento contínuo da produção de soja na Região dos Cerrados, podendo levar a curva de preço internacional de soja a continuar sua trajetória decrescente. Com isso, o benefício recebido pelo Japão também será crescente. Entre diversos cultivos, produzem-se, na região, ainda café e algodão, entre outros, ampliando-se, dessa forma, os benefícios trazidos pelo desenvolvimento dos Cerrados.

### 3. DESAFIOS/PENDÊNCIAS E RESULTADOS DE COOPERAÇÃO NIPO-BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CERRADOS

#### 3.1 REALIZAÇÕES E CARACTERÍSTICA DO PRODECER

A cooperação entre os governos dos dois países, Brasil e Japão, contribuiu para o desenvolvimento agrícola dos cerrados, com a execução, por mais de 20 anos, de programas de grande importância, tanto nos aspectos técnicos como nos financeiros.

Já a partir de 1979, cooperação financeiros foi iniciado o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados – Prodecer -. O Prodecer foi implantado em três fases, tendo a terceira delas se encerrado em março de 2001. Com seu método de colonização, o Prodecer implantou 21 projetos como pólos de desenvolvimento, assentou 717 famílias e incorporou 350 mil hectares, transformando-os em áreas produtivas, transcrito no QuadroS-2. A cooperação técnica foi executada entre a Embrapa Cerrados e a Jica, no período de 1977 a 1999, gerando tecnologias agrícolas e assegurando o desenvolvimento sustentável na região dos cerrados.

O seu método de execução é avaliado positivamente, podendo ser utilizado como modelo em futuras cooperações internacionais.

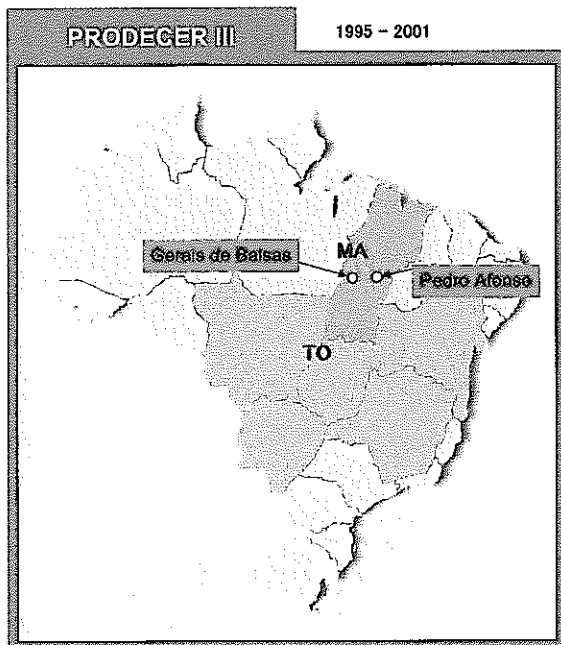
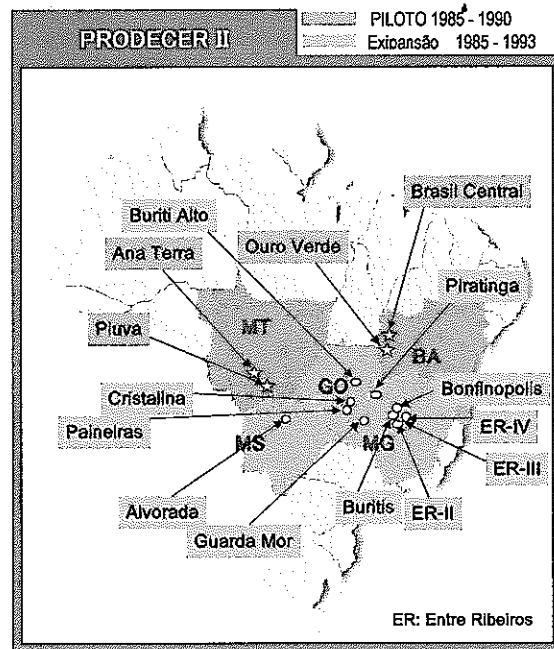
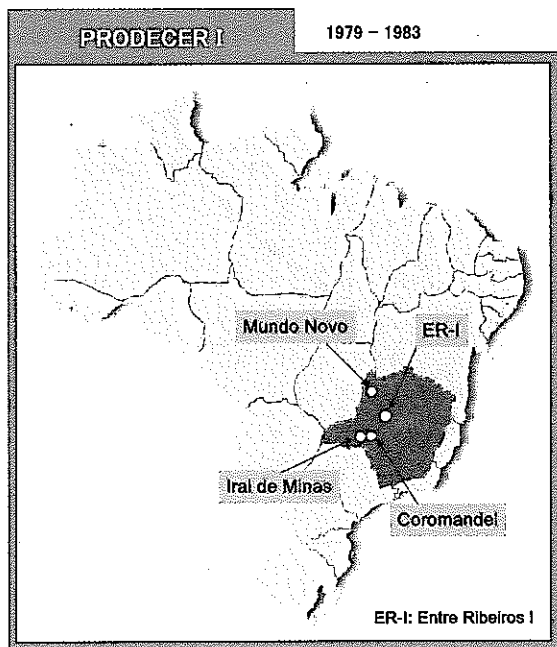
São suas principais características:

- 1) Foi um programa conjunto (*national project*) entre os setores público e privado dos dois países.
- 2) Foi um programa de desenvolvimento de pólos do tipo colonização com assentamento de agricultores, apoiada por cooperativas, implementada na região de fronteira agrícola dos cerrados. Visou a formação de agricultores de médio porte com competitividade internacional na região dos Cerrados e teve como princípio o assentamento de agricultores que não eram proprietários de terras.
- 3) Planejamento detalhado, visando a uma implementação eficiente, caracterizado pela celebração dos *Project Agreement* e *Loan Agreement* específicos de cada fase, além dos *Record of Discussion*. Isso permitiu que os problemas surgidos pudessem ser



resolvidos conjuntamente pelos órgãos dos dois governos, vinculados ao Programa.

- 4) Foi criada uma empresa binacional, a Companhia de Promoção Agrícola – Campo –, para a implantação eficiente do Programa, dando-se a ela as funções de planejamento, coordenação da execução e supervisão geral.
- 5) Dispensou atenção rigorosa ao meio ambiente, inovando, como na questão das reservas florestais obrigatórias em condomínio, e no estímulo a modernos métodos de conservação de solo.



Realizações dos Projetos PRODECER I, II, III

	Área (ha)	Produtores	Investimentos: US\$ milhão (100 milhões Yen)		
			Brasil	Japão	Total
<b>PRODECER I</b>	60,000	92	25 (51)	25 (51)	50 (102)
<b>MG</b>					
Iral de Minas	9,000	26			
Mundo Novo	23,000	48			
Coromandel	6,000	18			
Entre Ribeiros I	10,315	41			
<b>PRODECER II</b>	65,000	165	50 (64)	50 (64)	100 (128)
<b>BA</b>					
Ouro Verde	16,404	48			
Brasil Central	15,028	38			
<b>MT</b>					
Ana Terra	18,600	40			
Piuva	16,717	39			
<b>PRODECER II (Expansão)</b>	140,000	380	137.5 (157)	137.5 (157)	275 (314)
<b>MG</b>					
Entre Ribeiros II	10,843	28			
Entre Ribeiros III	5,953	20			
Entre Ribeiros IV	3,984	10			
Guarda Mor	11,916	37			
Bonfinópolis	16,588	49			
Piratinga	20,643	63			
Buritis	17,004	42			
<b>GO</b>					
Paineiras	8,274	29			
Cristalina	6,115	16			
Buriti Alto	15,615	40			
<b>MS</b>					
Alvorada	22,001	56			
<b>PRODECER III</b>	80,000	80	56.2 (61)	82.7 (79)	137.9 (140)
<b>MA</b>					
Maranhão	40,000	49			
<b>IO</b>					
Pedro Afonso	40,000	40			
<b>TOTAL</b>	<b>345,000</b>	<b>717</b>	<b>267.7 (333)</b>	<b>295.2 (351)</b>	<b>562.9 (684)</b>

Quadros-2 Conteúdo e Realização do PRODECER

### 3.2 AVALIAÇÃO DO PRODECER

O Prodecer, e teve papel destacado entre os programas binacionais de desenvolvimento agrícola na Região dos Cerrados e mesmo fora dela, alcançou resultados diretos e indiretos, tais como: a) contribuição ao abastecimento regular de alimentos ao mundo; b) melhorias socioeconômicas, graças ao desenvolvimento do interior do País; c) desenvolvimento do agronegócio e estímulo ao desenvolvimento regional; d) diversificação de países exportadores de grãos para o Japão, e outros. Pode-se afirmar que o Prodecer tornou-se um “Big Push” do processo de desenvolvimento dos cerrados.

**O resultado da avaliação, trouxe efeitos múltiplos e vários, é o seguinte:**

#### (1) EFICIÊNCIA

- O desenvolvimento das áreas do projeto e a orientação aos produtores do Prodecer podem ser avaliados positivamente, por terem contribuído com o desenvolvimento da Região dos Cerrados, o que era considerado, até então, muito difícil, com a utilização das técnicas agrícolas, de recursos financeiros e da forma de investimento disponíveis na época. A supervisão dos recursos financiados aos produtores e às cooperativas pela Campo garantiu a transparência da sua aplicação. Tal fato pode ser avaliado positivamente como um fator que aumentou a eficiência dos efeitos de execução do projeto.
- Foram despendidos 5 anos para a discussão do esquema e da montagem da estrutura de execução do programa, a saber: forma de apoio governamental, desenvolvimento tecnológico e método de extensão rural, proteção do recurso japonês contra perda cambial, etc., que eram as pendências existentes antes da assinatura do R/D. Durante as discussões realizadas no período, foi elaborado o sistema de financiamento do Prodecer e alcançada a assinatura do L/A e do P/A. O P/A contribuiu muito com a execução eficiente do programa ao prever, com clareza, a divisão da responsabilidade entre os governos do Japão e do Brasil, em seus vários níveis.
- Quanto ao Prodecer II e III, observaram-se atrasos na execução do plano inicial no tocante à construção dos canais coletivos e à introdução de equipamentos de irrigação nos projetos, à falta de manutenção das estradas de acesso, etc., em virtude da rigidez orçamentária dos governos estaduais causada pelas dificuldades econômicas do País ou do Estado. Esses fatos podem ser apontados como fator impeditivo para a maior eficiência de execução do programa.

#### (2) GRAU DE CONSECUÇÃO DO OBJETIVO

- São objetivos principais do Prodecer: abertura de áreas agrícolas, produção agrícola

eficiente, administração estável da propriedade, desenvolvimento/difusão de tecnologias agrícolas e consolidação da agricultura, dando-se ênfase à proteção do meio ambiente. Com exceção da administração estável da propriedade, os outros objetivos foram praticamente atingidos. A assistência técnica prestada pela Campo e pelas cooperativas participantes e o serviço de fornecimento de equipamentos de produção aos produtores contribuíram para a produção agrícola estável. Por sua vez, a introdução de boas variedades e as atividades de apoio aos produtores, como os experimentos demonstrativos realizados pela Embrapa Cerrados, consolidaram a tecnologia agrícola apropriada para a região, contribuindo, de forma significativa, para o aumento de produtividade da agricultura nos Cerrados.

- **Muitos produtores do Prodecer II e III estão, porém, em situação de inadimplência, com alto endividamento. A origem do problema não está em falhas na execução do programa, mas na política de juros elevados introduzida pela política macroeconômica do Brasil. Quanto à administração da propriedade, apesar de ter sido apontada a necessidade da diversificação da produção, desde o Prodecer II, a situação é desuniforme e ainda longe do ideal, com raras exceções, por causa, principalmente, da falta de introdução dos equipamentos de irrigação.**

### (3) IMPACTO

O Prodecer trouxe efeitos múltiplos e encadeados ao induzir novos agricultores a se instalar, com esforço próprio, nas adjacências dos projetos, ao demonstrar, in loco, a capacidade produtiva da região, incentivando-os pelo próprio sucesso. Como consequência, houve aumento vertiginoso da produção de grãos, principalmente de soja. Em qualquer setor da economia, o desenvolvimento de um novo produto induz o desenvolvimento de produtos semelhantes, dinamizando a economia, até mesmo a de setores afins. O Prodecer pode ser comparado com um novo produto na região, sendo o significado da sua existência avaliado positivamente como projeto pioneiro.

### (4) ADEQUAÇÃO DO PLANEJAMENTO INICIAL

- O principal objetivo superior do Prodecer é o aumento da oferta de alimentos ao mundo, a contribuição à economia nacional e a promoção da agroindústria. A soja, principal produto do Prodecer, tem mostrado grande efeito econômico, pelo seu vínculo com os setores de processamento de soja, agropecuário e outros afins. O valor da exportação dos produtos da soja (soja em grão, óleo e farelo de soja) é de 4,1 bilhões de dólares, correspondente a 24% do total da exportação de produtos agropecuários em 2000. A previsão é de que a exportação dos produtos da soja atinja o valor de 7,3 bilhões de dólares até 2006, em virtude do aumento da produção nacional.

- O efeito de indução que a soja exerce sobre outros setores afins já ultrapassou os limites da agroindústria, tornando-se força motriz na criação de agronegócios, que englobam desde o escoamento, o processamento, a comercialização, até a exportação. Além disso, é necessário ressaltar que o plantio pioneiro da soja na Região dos Cerrados serviu de base à implantação da agricultura mais diversificada e das mais tecnificadas do País. A criação desses novos elos fortaleceu ainda mais o valor e a adequação do planejamento inicial do objetivo superior do Prodecer.
- O cultivo de algodão e café, tão como a pecuária de corte contribuíram para a promoção do agronegócios.

#### (5) SUSTENTABILIDADE

Pode ser atribuída avaliação positiva aos efeitos múltiplos do impacto direto do Prodecer sobre as comunidades locais e do impacto indireto sobre as economias e a agricultura regional e nacional, e, por fim, sobre a oferta mundial de alimentos. Para manter, doravante, esses efeitos múltiplos, é necessária a utilização sustentável das áreas agricultáveis incorporadas e a manutenção de seus efeitos difusores. Para isso, o grande desafio é a solução do problema de endividamento dos produtores e a estabilização da administração da Campo.

#### 4. Perspectivas de desenvolvimento agrícola na região dos cerrados

O Plano Plurianual de Investimentos Plano Plurianual – PPA –(2000 a 2003) do governo brasileiro tem como uma de suas metas prioritárias o desenvolvimento do agronegócio. Há grande ênfase na implantação da infra-estrutura de transporte intermodal na Região dos Cerrados, fortalecendo a competitividade internacional dos produtos da região, pela redução dos custos. Com essas iniciativas, a região ampliará, nos próximos anos, sua posição como grande produtora agrícola, podendo oferecer uma maior contribuição ao mundo pela oferta de alimentos e produtos da biomassa. Para isso, e tendo em mira o desenvolvimento sustentável, é indispensável gerar novas tecnologias agrícolas voltadas à diversificação de cultivos e desenvolver o enorme potencial pecuário e silvicultural.

Para a promoção e desenvolvimento do agronegócio da soja e outros grãos, é indispensável o fortalecimento da competitividade no mercado internacional, onde o maior desafio é a redução dos custos de escoamento da produção. Além disso, atenção especial deve ser dada às tendências e à movimentação do mercado internacional e à questão dos transgênicos.

Nos 22 anos de execução do Prodecer , houve grande movimentação das empresas multinacionais de origem americana e européia na região dos cerrados, principalmente de instalação de empresas multinacionais de grãos, chegando a haver monopólio, no caso de comercialização da soja. No entanto, há também certa movimentação das empresas japonesas. Atualmente, algumas *tradings* japonesas estão comprando, diretamente, cerca de 300 mil toneladas de soja de empresa agrícola do Brasil e tem empresa japonesa que está comprando algodão dos cerrados. No setor de insumos de produção, tem empresa de origem japonesa que está produzindo, em grande escala, adubos apropriados para a correção do solo dos cerrados e tem empresa de defensivos agrícolas ampliando o seu mercado nesta região.

Finalmente, pode-se resumir que, nas últimas décadas, o Brasil e o Japão fortaleceram, por intermédio do Prodecer e dos outros Programas de Cooperação para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados Brasileiros, a relação econômica dos dois países, inclusive com investimentos de capital privado.

É esperado, doravante, maior estreitamento de intercâmbio econômico bilateral, através do aproveitamento das oportunidades de agronegócio criados na região dos cerrados.